

Cidadania lusófona, portuguesa e linguística nos espaços europeus de ensino superior: explorando o caso da Suíça

Clara Keating (with Joana Vieira Santos)

Faculdade de Letras e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Na Universidade de Coimbra, um grupo de professores e investigadores do ensino superior, atuando como coordenadores do Bacharelado em Línguas Modernas (Modern Languages B.A.) na Escola de Artes e Humanidades, está a trabalhar no sentido de dar conta dos repertórios linguísticos e de alfabetização dos falantes de origem e património migrante, explorando de forma colaborativa as dinâmicas de agência e cidadania à medida que estes falantes interagem nos e com os diferentes espaços académicos e não académicos da instituição. Em entrevistas informais preliminares com estudantes, bem como no nosso trabalho como coordenadores de cursos, surgiu um padrão de mobilidade de estudantes de língua portuguesa de Coimbra para a Suíça (e outros países europeus) e de regresso, sem dúvida relacionado com as redes estabelecidas e as comunidades de língua portuguesa existentes no país. Foi também chamada a nossa atenção para uma tendência relacionada com a) a sua motivação para selecionar as línguas de estudo no âmbito da ampla oferta do curso de Bacharelado em Línguas Modernas, combinando o estudo do alemão com o italiano ou o francês, b) o afastamento da universidade por motivos de trabalho na Suíça, voltando depois a estudar após o seu período no estrangeiro; e c) o pedido de acreditação, quer com o objetivo de continuar os seus estudos em instituições de ensino superior na Suíça, quer de ter os seus estudos na Suíça reconhecidos em cursos creditados na Universidade de Coimbra.

Baseando-me numa compreensão transnacional/policêntrica do uso do português na Europa (Keating, et al., 2011), proponho uma forma de estudar como os falantes de português de origem ou património migrante navegam pelos espaços de ensino superior na Europa e, ainda que posicionados por vários discursos institucionais e ideologias linguísticas e literárias correspondentes, recorrem aos seus complexos repertórios multilingues e multiletrados para o efeito. Trata-se de uma dinâmica complexa, configurada por uma reunião de múltiplos ângulos de política e prática linguística, incluindo o lusófono.

Para revelar alguns dos aspectos deste 'ângulo lusófono', começo por apresentar alguns aspectos socio-históricos da produção de discursos e políticas públicas da língua portuguesa produzidos pelo Estado-nação português tanto em Portugal como no estrangeiro, recentemente afetado por uma ideologia linguística de orgulho e lucro atravessado pelo colonialismo. O objetivo é explorar com o público até que ponto este discurso mais recente do público moderno

e celebrativo tem - ou não tem - um impacto na política local de reconhecimento dos migrantes lusófonos como falantes, escritores e leitores legítimos no contexto suíço, o cantão de Vaud e a Universidade de Lausanne em particular.

Passo então a centrar-me em um estudo de caso particular para a) ilustrar como oradores individuais parecem estar a circular através de fronteiras e espaços acadêmicos e não acadêmicos em Portugal e na Suíça, recorrendo aos seus repertórios multilingues e multiletrados de formas criativas e agentivas e b) argumentar a necessidade de adotar uma abordagem que recolha, documente e analise o repertório destes oradores tanto em Portugal como na Suíça, assumindo desde o início um ângulo complexo e multifacetado.

O trabalho exploratório apresentado é enquadrado por um projeto mais amplo na sua fase inicial sobre agência linguística e cidadania entre falantes multilingues com experiência vivida de migração em contextos de ensino superior em Portugal.

Lusophones, Portuguese and linguistic citizenship across European HE spaces: exploring the case of Switzerland

Clara Keating (with Joana Vieira Santos)

Faculdade de Letras e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

At the University of Coimbra, a group of HE teachers and researchers acting as coordinators of the Modern Languages B.A at the School of Arts and Humanities is working to provide an account of the language and literacy repertoires of speakers of migrant origin and heritage, by exploring in collaborative ways the dynamics of agency and citizenship as these speakers interact in and with the different academic and non-academic spaces of the institution. In preliminary informal interviews with students, as well as in our work as course coordinators, there emerged a pattern of mobility of Portuguese speaking students from Coimbra to Switzerland (and other European countries) and back, no doubt related to the established networks and existing Portuguese speaking communities in the country. Our attention was also drawn to a trend related to a) their motivation to select the languages of study within the broad offer of the Modern Languages B.A. course, combining the study of German with Italian or French, b) university withdrawal for reasons of work in Switzerland then back to study after their period abroad; and c) the request for accreditation, either with the purpose of continuing

their studies in HE institutions in Switzerland or of having their studies in Switzerland recognized in University of Coimbra credited courses.

Drawing on a transnational/polycentric understanding of the use of Portuguese across Europe (Keating, et al., 2011), I propose a way of studying how speakers of Portuguese of migrant origin or heritage navigate across HE spaces across Europe and, even though positioned by various institutional discourses and corresponding language and literacy ideologies, draw on their complex multilingual and multiliterate repertoires for the purpose. This is a complex dynamic, configured by a meeting of multiple angles of language policy and practice, including the lusophone.

To unveil some of the aspects of this ‘lusophone angle’, I start by presenting some sociohistorical aspects of the production of public discourses and policies of the Portuguese language produced by the Portuguese nation-state both in Portugal and abroad, recently affected by a linguistic ideology of pride and profit crossed by coloniality. The aim is to explore with the audience the extent to which this more recent modern public and celebratory discourse has – or does not have - an impact on the local politics of recognition of lusophone migrants as legitimate speakers, writers and readers in the Swiss context, the canton of Vaud and the University of Lausanne in particular.

I then move on to focus on a particular case study to a) illustrate how individual speakers seem to be circulating across academic and non-academic boundaries and spaces in Portugal and Switzerland, by drawing on their multilingual and multiliterate repertoires in creative and agentive ways and b) argue for the need to adopt an approach that collects, documents and analyses these speakers’ repertoire in both Portugal and Switzerland, assuming a complex and multi-sited angle from the onset.

The exploratory work presented is framed by a broader project at its initial stage on linguistic agency and citizenship amongst multilingual speakers with lived experience of migration in HE contexts in Portugal.

Les lusophones, le portugais et la citoyenneté linguistique dans les espaces européens de l’enseignement supérieur : le cas de la Suisse

Clara Keating (avec Joana Vieira Santos)

Faculté des Lettres et Centre des Études Sociales de l’Université de Coimbra, Portugal

À l'université de Coimbra, un groupe d'enseignant.e.s et de chercheur.e.s de l'enseignement supérieur, coordinateur.trice.s de la licence de langues modernes à la Faculté des Lettres et des Sciences Humaines, mènent actuellement des recherches sur des répertoires linguistiques et de littératie des locuteur.trice.s issu.e.s de la migration en explorant de manière collaborative les dynamiques d'agentivité et de citoyenneté lorsque ces locuteur.trice.s interagissent dans et avec les différents espaces académiques et non académiques de l'institution. Lors d'entretiens préliminaires informels avec les étudiant.e.s, ainsi que dans le cadre de notre travail de coordinateurs de cours, nous constatons une mobilité des étudiant.e.s lusophones de Coimbra vers la Suisse (et d'autres pays européens) et de retour, sans doute lié aux réseaux établis et aux communautés lusophones existantes dans le pays. Notre attention a également été attirée sur une tendance liée à a) leur motivation à choisir les langues d'étude dans le cadre de l'offre étendue du cours de licence de langues modernes, combinant l'étude de l'allemand avec celle de l'italien ou du français, b) l'abandon de leurs études universitaires pour des raisons de travail en Suisse puis le retour pour étudier après leur période à l'étranger et c) la demande de validation des leurs études, soit dans le but de poursuivre leurs études dans des établissements d'enseignement supérieur en Suisse, soit pour faire reconnaître leurs études en Suisse dans les cours crédités de l'Université de Coimbra.

En m'appuyant sur une compréhension transnationale et polycentrique de l'utilisation du portugais en Europe (Keating, et al., 2011), je propose une façon d'étudier la manière dont les locuteur.trice.s de portugais d'origine migrante naviguent dans les espaces de l'enseignement supérieur en Europe et, même s'ils ou elles sont positionné.e.s par divers discours institutionnels et les idéologies sur la langue et la littératie correspondantes, s'appuient sur leurs répertoires multilingues et polyglottes complexes. Il s'agit d'une dynamique complexe, configurée par l'intersection de multiples angles de la politique et de la pratique linguistiques, y compris les lusophones.

Pour dévoiler certains des aspects de cet "angle lusophone", je commence par présenter quelques aspects sociohistoriques de la production des discours publics et des politiques de la langue portugaise par l'État-nation portugais, tant au Portugal qu'à l'étranger, récemment touché par une idéologie linguistique de fierté et de profit traversée par la notion de "colonialité". L'objectif est d'explorer avec le public dans quelle mesure ce discours public et de célébration plus récent a - ou n'a pas - un impact sur la politique locale de reconnaissance des migrant.e.s lusophones en tant que locuteur.trice.s, écrivains et lecteurs légitimes dans le contexte suisse du canton de Vaud et de l'Université de Lausanne en particulier.

Je me concentrerai ensuite sur une étude de cas particulier pour a) illustrer la manière dont les locuteur.trice.s individuel.le.s semblent circuler au-delà des frontières et des espaces académiques et non académiques au Portugal et en Suisse, en s'appuyant sur leurs répertoires multilingues et multilittéraires de manière créative et active et b) plaider pour la nécessité d'adopter une approche qui rassemble, documente et analyse le répertoire de ces locuteur.trice.s tant au Portugal qu'en Suisse, en adoptant dès le départ un angle complexe et multi-site.

Le travail exploratoire présenté est encadré par un projet plus large à son stade initial sur l'agentivité linguistique et la citoyenneté parmi les locuteur.trice.s multilingues ayant une expérience de la migration dans des contextes d'enseignement supérieur au Portugal.